

INFLUÊNCIA DO EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Flávio Xavier de Macedo¹
Livia dos Reis Amorim²

RESUMO

O presente estudo analisa a influência do educador Anísio Teixeira para estruturação da educação integral em tempo integral no Brasil, a partir da visão filosófica pragmatista, evidenciando a concepção de John Dewey de educação como reconstrução da experiência. A pesquisa se Justifica pela relevância das contribuições do educador Anísio Teixeira, apontado como principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no século 20, pioneiro na implantação de escolas públicas e gratuitas de todos os níveis e maior idealizador de uma educação pública em tempo integral, de qualidade, igualitária e laica, que objetiva uma formação plena do educando. O objetivo do estudo é analisar em termos gerais a importância das contribuições do educador Anísio Teixeira para o processo de formulação e implementação do projeto de educação integral em escolas de tempo integral no Brasil. Para realização da pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Teixeira estabelece a noção de educação integral por meio de seus ideais e práticas educacionais reformadoras, estruturadas com base nos princípios conceituais do escolanovismo. Percebe-se que Teixeira foi um dos mais importantes influenciadores da promoção de aprendizagens significativas para o desenvolvimento integral do indivíduo, seu pensamento marcou a educação brasileira, são diversas as iniciativas de se buscar o estabelecimento e a concretização de projetos de educação integral que seguem seus ideais e sua concepção de educação integral.

Palavras-chave:Anísio Teixeira, Educação Integral, Tempo Integral.

INTRODUÇÃO

Analizamos nesse estudo o tema educação integral, a partir da visão filosófica pragmatista, evidenciando a concepção de John Dewey de educação como reconstrução da experiência. John Dewey sustenta que a vida é um conjunto de diversas experiências e aprendizagens, experiência configura aprendizagem, é transformação, uma forma de existência, impedindo desassociar qualquer um desses elementos. Buscamos as contribuições do educador Anísio Teixeira para estruturação da educação integral no

¹ Mestre em Administração da Universidade Americana – UA, flavioxavierxe10@gmail.com.

² Mestre em Ciências da Educação da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, liviaamorimdosreis@gmail.com.

Brasil através do movimento reformador da Escola Nova³, que estabelece a noção de educação integral por meio de seus ideais e práticas educacionais reformadoras.

Para Leite; Carvalho; Valadares (2010), Anísio Teixeira, além de grande educador, difundiu a partir dos ideais de Dewey as concepções teóricas da Escola Nova, através de escolas modelo, de educação integral em tempo integral, estruturada com base nos princípios conceituais do escolanovismo. Conforme Anísio a escola ao invés de instruir, deveria educar, formando homens livres a viver com mais inteligência e mais tolerância.

O educador Anísio Teixeira é apontado como principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no século 20, pioneiro na implantação de escolas públicas e gratuitas de todos os níveis e maior idealizador de uma educação pública em tempo integral, de qualidade, igualitária e laica, que objetiva uma formação plena do educando. Foi aluno de John Dewey, seu grande influenciador, divulgou os pressupostos do movimento da Escola Nova, em 1935 criou a Universidade do Distrito Federal.

Ele defendia que o processo de inovação e modernização da sociedade tem como elemento principal a educação, portanto sustentava que para garantir uma educação integral que abranja todas as dimensões da vida da criança, é necessário centrar-se na administração e organização do sistema público de ensino. Uma escola democrática e universalizada deve considerar os interesses, aptidões, habilidades e a realidade social de cada aluno e desenvolver práticas educativas voltadas para a formação integral da criança.

Um processo educativo integral visa à formação e desenvolvimento humano global e não somente o acúmulo de informação. A Educação Integral propõe uma aprendizagem que garanta ao aluno ultrapassar a linearidade e a fragmentação do ensino formal, pois abrange conhecimentos científicos e conhecimentos do cotidiano do aluno. A escola em tempo integral propicia melhor desenvolvimento do estudante nos aspectos cognitivos, corporais e intelectuais.

De acordo com Parente (2017, p. 452). “Concebe-se educação integral como a possibilidade de formação integral do sujeito nos seus mais diferentes aspectos: físico,

³Movimento de renovação do ensino, sustenta que a educação é o elemento fundamental e eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que considera as diversidades, e respeita a individualidade do sujeito.

cognitivo, emocional, afetivo, social, cultural, político, entre outros”. A Educação Integral resultada participação de professores, estudantes e comunidades que contribuem na ampliação dos tempos e espaços de formação de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2009).

O objetivo deste estudo é analisar em termos gerais a importância das contribuições do educador Anísio Teixeira para o processo de formulação e implementação do Projeto de Educação Integral em escolas de tempo integral, no Brasil. A pesquisa se justifica pela relevância das contribuições de Anísio Teixeira para consolidação da proposta de educação integral em escolas de tempo integral no Brasil.

METODOLOGIA

O estudo está fundamentado na metodologia pragmatista, através do significado dado a experiência, que no decorrer da existência humana, promove mudanças de comportamento, gera aprendizagens, que modificam as experiências resultantes. Para realização da pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica, cercando-se de elementos teóricos que sustentam o artigo. Através de leituras e/ou releituras, a pesquisa bibliográfica viabilizou atingir o conhecimento que se pretendia. Para Minayo (2003) a qualidade na pesquisa é o meio para se construir uma realidade.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, composto, essencialmente, de livros e artigos científicos, se compara à pesquisa documental; a principal diferença entre elas está relacionada à natureza da fonte. Em consonância com Koche (1997), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo primordial conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Conforme Coelho (2009), a educação integral compreende uma concepção ampliada de educação, representada pela Paideia grega⁴. Portanto, existe certa igualdade

⁴Primeira grande construção de sentido para as práticas educacionais, consolidava uma formação humana mais completa, continha a origem do que posteriormente se denominou Educação Integral. A termo foi

entre as várias áreas que fazem parte da formação, estejam elas associadas aos aspectos físicos, intelectuais, éticos, entre outros. Coelho (2009, p. 85) afirma que “... a formação do homem corresponde à natureza do que denominamos de educação integral: uma perspectiva que não hierarquiza experiências, saberes, conhecimentos. Ao contrário, coloca-os como complementares e fundados radicalmente no social ...”.

De acordo com Cavaliere (2010) a educação integral é uma ação educacional que compreende inúmeras e integrantes dimensões da formação dos indivíduos. Relacionada à educação não-intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos, executados através do conjunto de seus atores e ações, sendo um resultado indispensável da convivência entre adultos e crianças. Associada à educação escolar, destaca a conexão entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo.

A Educação Integral tem como principal objetivo a garantido desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes e jovens, viabilizando inúmeras possibilidades de aprendizagem através da ampliação do tempo e do acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias, entre outros.

A educação integral não se trata de uma modalidade da educação, mas, sim, de sua própria definição, pois assegura que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões (intelectual, cultural, física, emocional e social); consistem em projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. (AMORIM; MACEDO, 2019, p. 328).

A educação em tempo integral não implica somente considerar a variável tempo na ampliação da jornada escolar, mas, principalmente, entender o espaço como um conjunto ampliado de práticas pedagógicas significativas. Verificamos uma confusão conceitual entre ampliação da jornada escolar e Educação Integral na construção de projetos pedagógicos, na perspectiva de que a Educação Integral é apenas a ampliação da jornada escolar.

É preciso que a educação integral seja afirmada como um direito em termos de acesso e garantida por meio da legislação. No entanto, em termos de política pública e de projeto de educação, o simples estabelecimento da ampliação do tempo escolar não garante uma educação integral do ponto de vista da formação integral do ser humano. (PARENTE, 2017, p 451).

encontrado pela primeira vez em Ésquilo (525-455 a.C.) entendida como criação de crianças, com ênfase para a alimentação. Em Aristófanes (447-385 a.C.) e Tucídides (460-395 a.C.), a atenção se dá aos aspectos práticos da instrução e da especialização.

É impossível que a escola desenvolva a educação integral sem a parceria da comunidade. Conforme afirmações de Moll (2008), para uma escola que pretende uma educação integral é necessário levar em consideração saberes, histórias e trajetórias de vida de todos os indivíduos envolvidos. “Trata-se de avançar na qualificação do espaço escolar como espaço de vida, como espaço de conhecimentos e valores, como espaço no qual a vida transita em sua complexidade e inteireza [...]” (MOLL, 2008, p. 15).

A implantação da educação integral exige mais que compromisso, demanda, sobretudo, políticas públicas, projeto pedagógico, formação e infraestrutura. Atualmente a proposta da educação integral é defendida no Artigo 205º e no Artigo 53º Capítulo IV da Constituição Federal de 1988; no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069; também no Artigo 2º do Título II da Lei nº 9.394 (LDBEN).

O EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Espínola Teixeira nasceu em 1900, em Caetité (BA). Formou-se em ciências jurídicas e sociais em 1922 no Rio de Janeiro. Entre os anos de 1924 e 1928 foi diretor geral de instrução possibilitando a reforma do ensino no Estado da Bahia. De 1931 a 1936 exerceu o cargo de secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, onde promoveu mudanças na estrutura educacional e incentivou a fundação de novos estabelecimentos de ensino, como a Universidade do Distrito Federal (UDF). Foi secretário geral da Capes (Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), dirigiu o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos). Foi nomeado reitor da UnB (Universidade de Brasília) em 1963, mas o golpe militar em 1964 ocasionou o seu afastado do cargo.

Apartir do contato que Anísio Teixeira teve como aluno de John Dewey, na Universidade de Columbia, em 1928, é consolidada sua orientação filosófica, sua concepção sobre a educação e as ações desenvolvidas a frente de cargos políticos. Dewey sustentava que a aplicação dos conteúdos deve acontecer em conformidade com situações-problema que surgem ao longo da vida. Inspirado pelos ideais do filósofo John Dewey, Anísio Teixeira compreende que a utilização da teoria aprendida na escola é importante para resolver problemas reais, os conteúdos escolares devem estar associados à realidade do aluno e seu contexto de vida.

Teixeira (1962) salienta que a educação é um processo que se prolonga durante toda a vida, se estabelecendo por meio do legado de valores que é propagado de geração para geração. A partir dessa perspectiva, a educação possibilita o exercício de ser um cidadão, com direitos e deveres assegurados. Nas considerações de Anísio Teixeira não é suficiente apenas educar o intelecto das crianças, deve-se proporcionar condições para aquisição de uma educação participativa, onde teoria e prática fazem parte da práxis educativa.

Segundo Teixeira (1959), no sistema público de ensino, a educação escolar deve ter um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física além de saúde e alimento, pois não é possível educar as crianças no grau de desnutrição e abandono em que vivem. Ele afirma que a educação brasileira era deficiente, desvinculada da realidade dos alunos e direcionada somente a uma reduzida parcela da sociedade, salienta que a democracia é resultado do alcance de todos ao ensino.

Só existirá uma democracia, no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública. Mas não a escola sem prédios, sem asseio, sem higiene e sem mestres devidamente preparados e, por conseguinte, sem eficiência e sem resultados. Não a escola pública mais ou menos abandonada, sem prestígio social, ferida em suas forças vivas de atuação moral e intelectual e existindo graças à penosa e quase única abnegação de seus modestos servidores. E sim a escola pública rica e eficiente, destinada a preparar o brasileiro para vencer e servir com eficiência dentro do país. (TEIXEIRA, 1997, p. 230).

Teixeira pregava que a escola, a sociedade e o progresso científico estão em contínuo movimento nos ambientes democráticos. Grande crítico do sistema escolar brasileiro entendia que a educação preparava alguns indivíduos para uma vida privilegiada e que a escola para todos, nunca se concretizou efetivamente. Afirmava que “as escolas não foram afinal criadas para renovar as sociedades, mas para perpetuá-las e, por isto mesmo, a sua relação com as estruturas sociais de classe teria de ser a mais estrita”. (TEIXEIRA, 1994, p. 55).

De acordo com Tenório e Schelbauer (2019), Anísio Teixeira vislumbrava uma escola cuja atribuição vai além do ensino e da transmissão de conteúdos. Ao possibilitar a transmissão de valores éticos e morais, o ensino das artes e da cultura, de práticas de higiene e disciplina e de instrução para um ofício, o papel da escola evolui para uma educação plena do sujeito.

Para Teixeira (1994), a escola das classes populares era mais complexa e mais difícil do que qualquer outra, pois deveria oferecer oportunidades completas de vida aos educandos. A partir desse entendimento, Anísio estruturou a construção dos Centros de Educação Primária, cuja concepção filosófica pretendia “oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de ‘preparação’ e ‘execução’, dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis” (TEIXEIRA, 1994, p. 163).

Os ideais de Anísio Teixeira sobre uma educação voltada para a formação total do indivíduo influenciaram no processo de construção e concretização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB indica o direito a uma educação integral, com capacidade de preparar o indivíduo para a vida e bem comum. Segundo Teixeira (1999), a lei aprovada ainda mostrava compromissos com o passado, apesar de percebermos aspectos que indicam sua proposta educacional.

A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRALE EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

É importante enfatizar o significativo papel de Anísio Teixeira para a consolidação da proposta de Educação Integral. Sua experiência de Educação Integral inicia-se no Rio de Janeiro na década de 1930, quando assume a Diretoria da Instrução Pública na Escola Guanabara. Recomendou a estruturação de um sistema único de ensino, com programa de educação escolar completo, constituído por leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento, por não ser possível educar nas condições de desnutrição e abandono em que as crianças viviam.

Anísio Teixeira defende práticas escolares ampliadas objetivando a formação integral, com capacidade de influenciar o futuro do país de acordo com a concepção pragmatista, passa a ser adotada por muitos intelectuais. Esses intelectuais organizam diversos debates e manifestações em prol de uma escola pública, estatal, gratuita e de qualidade, para todos, principalmente para os mais desfavorecidos economicamente. Em 1932 esses debates resultaram no lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento em defesa de um novo modelo de escola.

A escola nova, adaptando-se às necessidades decorrentes da época, tornou-se a escola do trabalho, da iniciativa e da virilidade moral. Ela não só adentra a mão do futuro operário como lhe educa o cérebro e fortalece o corpo... O trabalho na Escola Nova constitui um verdadeiro sistema pedagógico, de cultura geral e “integral”, exercitando a atenção, a percepção, o raciocínio, o juízo, provocando o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades. (COSTA, 1997. p. 617).

O movimento reformador da Escola Nova, através de Anísio Teixeira, estabelece a noção de educação integral a partir de seus ideais e práticas educacionais reformadoras. Conforme o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932, p. 40), uma política educacional eficaz proporcionaria aos alunos o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, pois “... tem por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento”. No manifesto fica explícito a obrigatoriedade do estado em relação a oferta da Educação Integral

[...] mas do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado, que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. [...] Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao estado a organização dos meios de o tornar efetivo. (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCACAO NOVA, 1932, p. 5).

Como Secretário de Educação da Bahia, em 1950, Anísio Teixeira constrói em Salvador o CECR (Centro Educacional Carneiro Ribeiro), com o objetivo de preparar os indivíduos para atuarem plenamente na vida social e econômica da sociedade. De acordo com Teixeira (1997, p. 87), o Centro Educacional Carneiro Ribeiro era uma escola constituída de programas e atividades da vida prática, que proporcionava a formação de hábitos de vida real.

A construção do Centro Carneiro Ribeiro parecia a uma universidade infantil, com quatro prédios para mil alunos cada, as escolas-classe, e um prédio com capacidade para quatro mil alunos, denominado escola-parque, “funcionando uma e outra em dois turnos conjugados, de maneira a contar o aluno com o dia completo de educação” (TEIXEIRA, 1994, p. 145). O horário das atividades era de 7h30 as 16h30, compreendendo dois períodos: um de instrução em classe e outro de trabalho, educação física, atividades sociais e culturais.

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho

convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. A escola será construída em pavilhões, num conjunto de edifícios que melhor se ajustassem às suas diversas funções (TEIXEIRA, 1994, p. 141).

Uma importante característica no funcionamento do Centro Carneiro Ribeiro era a ausência da reprovação, os alunos se organizavam a partir de grupos por anos de escolaridade. O principal elemento dentro da organização escolar era a qualidade do processo pedagógico, que se mostrava totalmente diferenciado dos demais. Percebe-se que dentre os objetivos do centro, estava à integração com a comunidade através das atividades escolares, a consciência sobre os direitos e deveres e o desenvolvimento de características como responsabilidade, cooperação e autonomia.

Segundo Cavaliere(2000), o ideário escolanovista aparece claramente na proposta pedagógica do Centro Carneiro Ribeiro, devido a "...inexistência de um programa único a determinar promoções e reprovações, no estudo dirigido, na busca da autonomia de aprendizagem, nos "centro de interesse", na seleção de conteúdos que tenham significado para a vida do aluno, na substituição das aulas teóricas pela prática de atividades em grupo e pesquisa, nas excursões." (CAVALIERE, 2000, p. 5).

A partir da experiência desenvolvida pelo Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em 1957, ao assumir a direção do INEP, Anísio Teixeira desenvolveu um projeto piloto educacional para a nova capital, as Escolas Parques de Brasília. O projeto iniciava um processo de mudanças estruturais na educação primária do Brasil com o objetivo de atender uma sociedade em fase de transformação. As construções escolares da nova capital "obedeceu ao propósito de abrir oportunidade para a Capital Federal oferecer à Nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do País." (TEIXEIRA, 1961, p.195).

De acordo com Pereira e Rocha (2006), o programa educacional das Escolas Parques de Brasília estabelecia diariamente e em turnos diferentes os alunos estivessem na escola parque e na escola classe. O horário escolar ampliado de oito horas era dividido entre atividades de estudo e de trabalho, de arte e de convivência social. Durante quatro horas os alunos permaneciam nas turmas de educação intelectual e as outras quatro nas atividades da escola parque, com pausa para o almoço. A educação elementar associava o ensino intencional da sala de aula, com as atividades de autoeducação praticadas de forma responsável pelos alunos.

Os Cieps (Centros Integrados de Educação Pública), criados por Darcy Ribeiro e projetados arquitetonicamente por Oscar Niemeyer, foram influenciados pelas experiências de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro (1930) e na Bahia (década de 1950) e em Brasília a partir de 1960. Os Cieps foram um marco histórico para a educação brasileira, os alunos realizavam atividades escolares de esporte e lazer, faziam refeições, recebiam atendimento odontológico, psicológico e aulas de informática permanecendo na escola em período integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a filosofia educacional e as ações do intelectual e educador Anísio Teixeira, percebe-se que ele foi um dos mais importantes influenciadores da promoção de aprendizagens significativas para o desenvolvimento integral do indivíduo. Anísio Teixeira articula várias experiências de educação integral e mobiliza grande parte dos educadores, ao recomendar a reformulação do processo educativo vivenciado pela escola.

A concepção de educação integral voltada para a preparação do sujeito para a vida, sustentada por Anísio Teixeira, marcou a educação brasileira. Como resultado, atualmente são diversas as iniciativas de se buscar o estabelecimento e a concretização de projetos que seguem os ideais e a concepção de educação integral, tal como projetava Anísio Teixeira. A criação e implantação dos Centros Integrados de Educação pública (CIEPs), Centros Integrados de Atendimento à Criança (Ciacs), Centros de Atenção Integral à Criança (Caics) e inúmeras outras experiências semelhantes, indicam que as marcas da ideologia de Anísio Teixeira permanecem presentes nos dias atuais em todo país.

Embora seja evidente a inegável contribuição que esse educador trouxe para a escola pública brasileira, o seu desejo nunca veio a se concretizar de fato. Portanto ainda não experimentamos uma educação que seja realmente, de qualidade, capaz de preparar o sujeito para uma inserção plena na sociedade, assim como desejava Anísio Teixeira. Apesar de vivermos em uma sociedade capitalista, sem ter certeza de que teremos as condições materiais suficientes para a implantação desta educação, é preciso mobilizar esforços no intuito de permanecer lutando por uma educação de qualidade e emancipadora, uma educação que seja integral.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Livia dos Reis; MACEDO, Flávio Xavier. Educação Integral e em Tempo Integral no Brasil; uma Breve Análise. In: **II Congresso Internacional de Educação da Unoeste**, Presidente Prudente-SP. Anais. v. 1, Presidente Prudente: Unoeste. 2019. Disponível em <<http://www.unoeste.br/Areas/Eventos/Content/documentos/EventosAnais/446/Anais.pdf>>. Acesso em: 12mar. 2020.

BRASIL. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. (Série Mais Educação).

CAVALIERE, Ana Maria. Memória das escolas de tempo integral do Rio de Janeiro: documentos e protagonistas. In: I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000, Rio de Janeiro. I Congresso Brasileiro de História da Educação, 2000.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. Dicionário trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CD ROM.

COELHO, L. M. C. C.. “História(s) da educação integral”. In: MAURÍCIO, L. V. (org.). Educação integral e tempo integral. **Em Aberto**. Brasília, INEP, v. 22, n.80, p. 83-96, abr. 2009. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%C3%A7%C3%A3o+integral+e+tempo+integral/798ad55d-4bfe-4305-a255-5da3bd750092?version=1.3>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

COSTA, Maria José Franco Ferreira da; SHENA, Denílson Roberto; CHIMIDT, Maria Auxiliadora. **I Conferência Nacional de Educação**. Brasília: Inep, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEITE ,L. H. A.; CARVALHO ,L. D.; VALADARES, J. M. (orgs). **Educação Integral e Integrada**: Desenvolvimento da Educação integral no Brasil. Faculdade de Educação da UFMG. 2010, p. 73.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. especial, p.188–204, ISSN: 1676-2584, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf>. Acesso em: 18abril. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOLL, Jaqueline. **Conceitos e pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de educação integral?** Educação Integral, Brasília, DF, ago. 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/projetossociais/Biblioteca/4_TV_Escola_Educacao_integral.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2020.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Programa Mais Educação: impactos e perspectivas nas escolas do campo**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v.11, n.2, p. 439-454, jun./ago., 2017.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, nº 73, jan/Marc, 1959. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489316/Revista+Brasileira+de+Estudos+Pedag%C3%B3gicos+%28RBEP%29+-+Num+73/85f65e2b-02f1-4e8e-a7e3-aeb72af57d06?version=1.0>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

_____. Plano de Construções Escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/plano3.html>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

_____. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p.21-33, jul/set. 1962. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/uma.html>>. Acesso em: 24 abr. 2020.

_____. **Educação não é privilégio**. 5.^a ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

_____. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1997.

_____. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed, UFRJ, 1999.

TENÓRIO, Aleir Ferraz; SCHELBAUER, Anaete Regina. **A defesa pela educação integral na obra de Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/A%20DEFESA%20PELA%20EDUCA%C7%C3O%20INTEGRAL%20NA%20OBRA%20DE%20AN%C3%89CIO.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.